



O vendedor de biquínis Sérgio do Nascimento desistiu: ele só vendeu cinco biquínis em março e decidiu buscar serviço como ajudante de pedreiro

Na praia, saldo dos vendedores é ter pago para trabalhar

Recessão está fazendo até criança chorar

A ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, antes de desistir das aulas, estava pagando para trabalhar. Quem vive das vendas na praia continua. A diferença é que a economista orgulha-se de ganhar Cr\$ 326 mil dando aulas na USP, mesmo tendo que pagar Cr\$ 356 mil na ponte-aérea, e os ambulantes desesperam-se ao ver que, com a recessão, em alguns dias ganham menos do que gastam com almoço e condução.

Para Sérgio Ferreira do Nascimento, que vende biquínis na praia de Ipanema, março até agora só deu prejuízo. Até o dia 19, ele só tinha vendido cinco peças a Cr\$ 4 mil cada, ganhando uma comissão de Cr\$ 3 mil. Só em passagem de ônibus no trajeto de ida e volta a Bon-sucesso — já que agora só come quando chega em casa — gastou Cr\$ 24 mil. Pai de dois filhos, ele já decidiu: hoje encerra seu trabalho na praia e



Manoel Pereira lamenta que, este ano, crianças tenham ficado a ver pipas

vai procurar serviço como ajudante de pedreiro.

O vendedor de cerveja e refrigerantes Gérson Machado, que há mais de 30 anos faz ponto em frente a rua Maria Quitéria, também está desanimado:

— Foi o pior verão da minha vida. Eu levo tempos para vender uma caixa de cerveja. São cinco da tarde e hoje só vendi três refrigerantes a Cr\$ 1 mil

cada. Eu e meu parceiro ficamos só com a metade, que o resto é do dono da bebida, mas gastamos Cr\$ 3 mil em gelo. Não dá mais não. Na semana que vem, vou procurar serviço numa obra qualquer — disse ele na quinta-feira.

Para o bancário Jonas Borgonzon, o preço da cerveja na praia (de Cr\$ 2 mil a Cr\$ 2.500) está um absurdo e vem obri-

gando os banhistas a reduzirem o consumo. Ele conta que no último verão costumava beber, aos domingos, religiosamente dez cervejas com sua mulher Angela, mas agora estabeleceu uma cota de duas garrafas para cada um para diminuir os gastos.

Até o aluguel de cadeiras na praia de Ipanema minguou. Damião da Silva, que cobra Cr\$ 5 mil pelo dia inteiro, conta que de suas quinze cadeiras só tem conseguido alugar dez por dia, quando no ano passado todas ficavam ocupadas.

Choro de criança também já é rotina hoje nos ouvidos dos vendedores de mate e de pipa. Segundo Henrique, no verão passado vendia 40 copos de mate por dia e hoje só vende 12. Para Manoel também está difícil vender pipas:

— Só ganhei Cr\$ 150 mil neste verão, com a venda de 150 pipas. Tava esperando repetir o ano passado, quando vendi 400 pipas. É horrível. As crianças vêm perguntar o preço animadas, mas os pais, sem dinheiro, acabam negando.